

9º B

Grafite pode ser a salvação para algumas pessoas na “Corona Guerra Mundial”

A cidade de São Paulo e sua população estão angustiadas por conta da pandemia da COVID-19, mas os grafiteiros podem ajudar com suas artes expressivas e coloridas.

Raphael Zílio Sakamoto
15/04/2021 11:04



Figura ilustrativa do coronavírus em um organismo.

De acordo com cientistas, infectologistas, biólogos e médicos, o coronavírus é muito perigoso e está matando cada vez mais. É um vírus que tem a capacidade de se alastrar com facilidade e rapidez e já foi a causa da morte, no Brasil, de mais de 362 mil pessoas em 1 ano de pandemia, por causa de, muitas vezes, comportamentos errados,

como realizar festas clandestinas. Outra questão que está aumentando o número de casos e mortes diz respeito aos pronunciamentos negacionistas de determinados políticos, como é o caso do presidente Jair Bolsonaro. Estamos tentando reverter esses comportamentos, mas até lá pessoas estão ficando com doenças psicológicas devido à pandemia. E, de acordo com alguns profissionais da Arteterapia, os grafiteiros podem ajudá-las.

A vida em São Paulo está difícil. Com medo de sair de casa, pessoas se deprimem mais a cada dia. De acordo com o IBGE, em 2019, havia 16,3 milhões de pessoas com depressão no Brasil. Atualmente, por conta do isolamento e da ansiedade gerada pela facilidade de haver contaminação, aumentou drasticamente o número de pessoas vítimas da depressão, que, dependendo do estágio, pode levar à morte, por complicações de saúde e imunidade ou por suicídio. Então, algumas pessoas falam que o certo é sair de casa para não ficarem deprimidas, mas, ao mesmo tempo que a depressão se alastra, os casos de COVID-19 só aumentam. Hoje, já registramos, no Brasil, mais de 13 milhões de casos da doença, e esse número vem crescendo. Portanto, enquanto não chegar a vacina, devemos nos resguardar. Algo completamente oposto ao que vemos na cidade, com suas festas, encontros, eventos ilegais etc..



Festa clandestina durante o período de pandemia no Brasil.

É claro que você pode sair em casos específicos, para “tomar” um sol, ir comprar algo no mercado, comprar um remédio etc., mas sempre usando máscara, algo importante para conter o avanço do coronavírus.

Sobre a questão da depressão, ansiedade e medo: como podemos reter isso? De acordo com estudos recentes, há uma terapia chamada Arteterapia e, por meio de desenhos e cores, é possível auxiliar no tratamento de várias doenças comportamentais, como a depressão. Além disso, essa terapia ajuda as pessoas a terem um autorreconhecimento, uma maior motivação, a conseguirem resolver problemas com mais facilidade. Logo, a arte é fundamental para esse período de pandemia, pois as pessoas irão ver as cores, os desenhos com conceito, além de analisarem pinturas e grafites, que podem ser referentes a situações que estão passando, não se sentindo solitárias.

É claro que os museus estão fechados por conta da pandemia, mas existe um tipo de arte chamado grafite. Ele surgiu, no Brasil, em 1970, com a Ditadura Militar. Ele sempre foi uma maneira de expressão de sentimentos e opiniões, uma forma de comunicação. Diferentemente de outros tipos de arte, ele é feito na rua, utilizando a cidade como um meio de produção, com seus prédios, muros, asfalto etc.. O grafite é um tipo de arte que pode variar e ter diferentes estilos: *stencil*, *free hand* etc., todos com o objetivo de ser a arte para o povo,

onde toda a cidade e população estão envolvidas na obra, fazendo parte do grafite, uma vez que, como estão nas ruas, todos podem ver.

O grafite vem se aprimorando e influenciando, cada vez mais, o mundo com suas cores, técnicas e conceitos. Eles variam seus motivos de existência. Houve épocas, como a da Ditadura Militar brasileira, quando o grafite foi criado, em 1970, em que os grafiteiros expressavam críticas à própria Ditadura, que denunciavam suas torturas, o fim da imprensa, a violência em geral etc., fato que os tornava alvo de perseguição. Mas, mesmo assim, eles continuaram lutando por seus direitos e pela democracia. A Ditadura durou bastante, mas foi importante para que o grafite entrasse em nossas vidas, deixando suas marcas daquele período. Nessa mesma época, foi criada a pichação, como uma forma de revolta, mas ela, diferentemente do grafite, é considerada vandalismo – logo, é um crime.



Pichação na cidade de São Paulo.

O grafite, que é uma forma legal de arte e muito utilizada nos prédios e muros da cidade de São Paulo, é muito importante para a população. Antigamente, antes do Renascimento, na época da Idade

Média, as únicas formas de arte e pintura eram os retratos e algumas variações. A diferença é que, antes, quem podia desenhar e pintar eram apenas artistas contratados por nobres da realeza, que viviam dentro dos grandes palácios, como artistas particulares. Com isso, a arte, naquela época, era muito centralizada, ou seja, quem possuía obras de arte era rico e poderoso. As pessoas comuns não estavam informadas sobre arte nem sabiam fazê-las, pois só podiam ser aprendidas nas caras faculdades de Belas Artes. Por conta disso, a arte sempre foi uma maneira de expressar a nobreza, colocada em museus caros, inacessíveis à população.

Mas tudo isso mudou depois do Renascimento e, principalmente, com o surgimento do grafite. Esse tipo de arte já era “utilizado” há milhares de anos, pelos homens da caverna, que desenhavam nas paredes de onde estavam, como uma maneira de comunicação. Isso mostra, basicamente, o que é grafite, que, como dito, é uma arte acessível a todos, pois todos podem participar, uma vez que está nas ruas e tem a missão de comunicar algo para as pessoas.

Comunicação é uma das coisas mais importantes que temos, principalmente nesse momento de pandemia. Se não soubéssemos nos comunicar, tudo se tornaria um caos. A população não saberia o que teria que fazer para se cuidar; os cientistas nunca criariam uma vacina, uma vez que é feita em equipe; pessoas ficariam angustiadas, isoladas e depressivas. Deixando bem claro, a comunicação e a linguagem são uma das coisas mais importantes que nós, humanos, desenvolvemos, assim como a Internet, que nos possibilitou conversar com pessoas em qualquer lugar do mundo de maneira simultânea.

E, como dito, o grafite é uma forma de comunicação, expressão e vem sendo muito importante nesse momento de pandemia da COVID-19. O ex-grafiteiro Churtle, mais conhecido como ALIENAZ, possui hoje 86 anos, mas, na época em que o britânico chegou no Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial, ele tinha apenas nove. O grafiteiro começou a espalhar sua arte, pensamentos e

conhecimentos na cidade de São Paulo, com seus desenhos nos muros e prédios do Centro da cidade, que foi um dos locais que Churtle mais utilizou como base para que pudesse se expressar. Nesse período, o grafite ainda não tinha “surgido”, pois o nome só foi originado em 1970, 25 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial. ALIENAZ fazia sua arte sem saber que, em 1970, ela se tornaria um tipo de arte, o grafite. Ele fazia, nos muros e prédios do Centro de São Paulo, seus grafites sobre a guerra que viveu, com um olhar de criança judia que sofreu demais na época em que o Eixo atacava os Aliados, uma vez que os Alemães se sentiam uma raça “superior” a todos, o que ocasionou a morte de mais de seis milhões de judeus. Foi um genocídio absurdo, inclusive para Churtle, que viu seus pais serem fuzilados na sua frente. Para ALIENAZ, os bombardeios, no Reino Unido, feitos pelo Império Alemão, vinham de alienígenas, por conta de sua jovem imaginação, algo que depois influenciou demais suas obras, repletas de ET's com expressões faciais, como foi o caso de seu grafite mais conhecido: “A origem de ALIENAZ” (1975).



Grafite sobre a Segunda Guerra Mundial, fazendo crítica à violência - A origem de ALIENAZ (1975, ALIENAZ).



Tag do grafiteiro Churtle – ALIENAZ (ALIE = alienígenas e NAZ = nazismo).

De acordo com Churtle, que estudou e aperfeiçoou demais sua arte no decorrer da Ditadura Militar e nos demais anos de sua vida, o grafite, antes e hoje, é muito importante para a comunicação.

Nesse momento de pandemia, o grafiteiro fica isolado em casa, mas fomos fazer uma visita com todas as precauções estabelecidas pela OMS. Sobre como o grafite é importante nesse período de COVID-19, ALIENAZ diz: “Ele é muito importante para que as pessoas ainda vejam vida nas ruas, mesmo estando isoladas em casa, para se manterem vivas. Além disso, o grafite é uma forma de expressão. Então, artistas estão demonstrando o que todos estão sentindo nesse período: angústia, ansiedade, desespero, medo etc. Dessa forma, pessoas não se sentem sozinhas e depressivas, pois sabem que esse período está sendo difícil para todos, e não apenas para elas. Por isso, acredito que o grafite sempre foi, e sempre será, importantíssimo para nossas vidas, sendo uma arte para todos, estando nas ruas, nos prédios, calçadas, muros, portões etc., para que possa expressar críticas e/ou demonstrar sentimento tristes ou alegres. Ele é uma forma de unir todos, com comunicação e expressividade, além de também ser bem importante para o turismo na cidade de São Paulo”.

Para Churtle, um ex-grafiteiro experiente que sempre adorou trabalhar com diferentes cores, “o grafite e o grapicho são tipos de artes que, geralmente, dependendo dos artistas, são coloridos, o que ajuda muito pessoas em tratamento contra doenças”. Isso já foi comprovado por pesquisas científicas feitas por institutos científicos ao redor de todo o planeta. De acordo com a cromoterapia, uma terapia alternativa, as cores básicas, como vermelho, amarelo, azul, laranja, verde e violeta, ajudam demais nos tratamentos contra doenças, tanto físicas, quanto psicológicas, pois, dependendo da cor, ela pode trazer propriedades estimulantes, relaxantes, de alegria, calma, paz etc..

Logo, os grafites coloridos, como os de ALIENAZ, Kobra, Os Gêmeos, Crânio, entre outros, podem ajudar muito nesse período de pandemia, por meio das cores e dos significados de suas obras. É o caso, por exemplo, de um grafite do Kobra que retrata crianças de diferentes nacionalidades e religiões rezando pelo bem de toda a humanidade e fazendo sua parte, utilizando máscara.



A nova obra do artista Kobra homenageia as vítimas do coronavírus no mundo e pede fé para enfrentar a pandemia. (G1 Globo).

“Eu vejo obras do Kobra retratando a pandemia e fico emocionado. Esses artistas da nova geração estão pintando por toda a cidade de São Paulo, realizando uma verdadeira intervenção para o bem de todos. O trabalho que estão fazendo é espetacular”, diz Churtle.

Hoje, com 86 anos, ALIENAZ está aposentado e não grafita mais. O último grafite que fez foi há duas semanas, quando o número de mortes pela COVID-19, no Brasil, era maior que 340 mil. Ele demonstrava compaixão, empatia e gratidão a todos os profissionais da saúde, que são essenciais, além de expressar uma crítica ao negacionismo da doença. O artista saiu para fazer o grafite, mas, por pertencer ao grupo de risco, acabou fazendo a pintura em spray, com a técnica de Free Hand, na parte externa de seu prédio, que fica no Centro de São Paulo. Todos os moradores autorizaram. Foi um momento lindo, quando todos demonstraram empatia.



Médicanjos (Médic = médicos e anjos = anjos) – Grafite feito por ALIENAZ, demonstrando respeito aos profissionais da saúde na pandemia.

O grafite de ALIENAZ, assim como os grafites dos outros artistas, são muito importantes, principalmente nesse período de pandemia, pois eles trazem “vida” à cidade de São Paulo, que, atualmente, com a fase emergencial e vermelha, parece uma “cidade fantasma”, sem muitas pessoas na rua, que apenas ouvem as notícias trágicas do que o vírus está causando no mundo. Logo, o grafite é um meio de terapia que ajuda em tratamentos de diversas doenças, principalmente psicológicas, sendo necessário para esse período de isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19.